

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: 1148

Data: 23.09.91

Pg.: _____

Índios hã-hã-hãe enviam documento ao presidente

Eunápolis (Da Sucursal do Extremo Sul) — Conscientes de que o índio é uma nação, e que deve ser respeitado como tal, pataxós hã-hã-hãe do extremo sul baiano, orientados pela Funai Regional, por meio de uma carta aberta ao presidente da República, vão expor suas carências e exigir soluções para os mais graves problemas.

O documento fala de doenças, miséria, fome e carência absoluta, e foi assinado pelos representantes das aldeias pataxós que estiveram presentes ao primeiro encontro da nação, realizado em Eunápolis, na segunda semana deste mês, caciques Tuxa, Kanay, Calçara Caiacam, Arapati, Samado, Bauara Auai, Taquari Araçari Luís Francisco e Xaru.

De acordo com o documento, a responsabilidade para com os índios é principalmente do presidente da República. Diz a carta que, durante a campanha, ouviu-se do então candidato Collor várias promessas "de melhorar a vida das nações, em todos os aspectos e sob todas as formas".

Os índios alegam que estão cansados de "promessas feitas em rádios e televisões, de que o governo brasileiro vai ajudar os índios".

Em outro trecho da carta, bastante extensa, os pataxós dizem, ainda, ao presidente: Deram-nos um pai sem braços e sem pernas, que é a Funai. Não sabemos se a intenção é ajudar. Ou nos matar devagarinho. O que você pensa que está fazendo por nós? A Funai há muito tempo perdeu todos os seus poderes de decisão. Depende de quatro ministérios e de

uma secretaria. Você sabe que existe índio no Nordeste e que lá ele morre sem ter a quem recorrer?"

O documento encaminhado ao Palácio do Planalto registrou, também, a questão da terra. Os índios fazem alerta: "Queremos com urgência a decisão favorável do processo que se arrasta há quase 10 anos na Justiça de vocês, brancos, e hoje, não conseguimos entender por que o ministro Célio Borja permanece com esse processo engavetado. Exigimos enérgicas providências para a devolução imediata dos 36 mil hectares, que, por irresponsabilidade do antigo funcionário do SPI José Brasileiro que, nos anos de 1939 a 1965, botou os índios para fora das terras que lhes pertenciam, arrendando-as para fazendeiros de Itabuna, Pau Brasil e Itaju do Colônia, além de outras cidades vizinhas, sob alegação de que o índio não dava renda. Será que essa demora é porque a Funai tem os mesmos compromissos com os fazendeiros?"

"Presidente, nós, índos pataxós de Coroa Vermelha, completamos um ano de ocupação de 340ha de mata dos 1.450 pretendidos, o que por mais de 10 anos estamos esperando uma solução pacífica do governo, em reconhecer aquela mata como terra indígena..." a carta explica.